

OCUPAÇÃO JOTA MOMBAÇA

CURADORIA / PROGRAMAÇÃO: Sara Antónia Matos, Pedro Faro



27 a 30 setembro 2018

Arquivo: MUNDO = FERIDA

Trata-se de um arquivo que transita entre a invenção e a memória, montado a partir de resíduos preservados ou refabricados, relacionados em primeira instância com os processos desdobrados do projeto de performances A FERIDA COLONIAL AINDA DÓI (2015-...), mas também atravessados por uma densa camada íntima em que migração, recusa e dor colonial se articulam.

Lista de obras:

A FERIDA COLONIAL AINDA DÓI, VOL. 6: Vocês nos devem (video-instalação)

O MUNDO É MEU TRAUMA (instalação sonora/sessão de leitura)

NÃOVÃO (arquivo visual/projeção)

MUNDO = FERIDA (arquivo material)

Sexta-feira, 28 setembro 2018 – 18h

Performance: A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER

Duração: 2h

Uma série de performances inspiradas na obra homónima de Conceição Evaristo (“A gente combinamos de não morrer”, Olhos D’água, 2014), uma escritora de ficção brasileira cujo trabalho discute, através de lentes afro-diaspóricas, questões de violência, resiliência e necropolítica, entre muitas outras. A performance consiste numa ação duracional, na qual Mombaça manufatura facas artesanais com materiais precários como pedaços de galho, atacadores de sapato e vidro quebrado. Um arquivo de textos, nomes e sons acompanham todo o processo, como forma de trazer ao espaço uma multidão de vozes que, por meio da própria voz da artista reclamam seus corpos, suas memórias e seus modos de sobreviver, apesar da captura e da morte.

27 ► 30/09/18

Terça a Domingo

► 10h-13h/14h-18h

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA
Avenida da Índia, 170
1400-207 Lisboa, Belém

Domingo, 30 setembro 2018 – 17h

Palestra: QUE SIGNIFICA DESCOLONIZAR?

Com Joacine Katar Moreira e Jota Mombaça

Que significa descolonizar, em face da atualização das feridas constituídas historicamente pelo processo de instauração da colonialidade como força ordenadora do mundo? Que significa descolonizar, quando o rolo compressor da necropolítica existe em nosso encaixe e os nossos fantasmas nunca descansam face à reprodução de morte como expectativa de vida de comunidades inteiras? Que significa descolonizar, quando as nossas memórias são sistematicamente apagadas

como forma de garantir que os nossos futuros nunca chegem? Esta roda de conversa partirá destas e de outras questões, interarticulando as questões levantadas pelas obras incluídas no arquivo com a atualidade das lutas por uma justiça descolonial e pela abolição de estruturas racistas em Portugal e no mundo.

Biografias:

Joacine Katar Moreira nasceu na Guiné-Bissau em 1982, é feminista e activista negra. É Doutora em Estudos Africanos e Investigadora do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE. Possui uma licenciatura em História Moderna e Contemporânea - vertente de Gestão e Animação de Bens Culturais e um mestrado em Estudos do Desenvolvimento. A sua perspetiva é interdisciplinar, trabalhando em simultâneo sobre questões de género, das violências e da política em geral, as questões do Desenvolvimento, das intervenções sociais e internacionais e dos movimentos cívicos. Possui vários artigos publicados e tem participado ativamente no debate público sobre o racismo, o colonialismo e a Escravatura em Portugal. É presidente e fundadora do INMUNE - Instituto da Mulher Negra em Portugal, fundada por 27 mulheres de diversas áreas e que lutam contra a invisibilização e o silenciamento de mulheres, jovens e meninas negras na História e no tempo presente.

Jota Mombaça é uma bixa não binária, nascida e criada no Nordeste do Brasil. O seu trabalho engloba escrita criativa, ações performativas e práticas educacionais, navegando através de uma grande variedade de tópicos, como as relações entre monstruosidade e humanidade, kuir e estudos transgêneros, mudanças descoloniais, interseccionalidade política, justiça anticolonial, redistribuição da violência, ficções visionárias, o fim do mundo e as tensões entre a ética, estética, arte e política nas produções de conhecimento do sul-do-sul global. Entre os seus trabalhos mais recentes destacam-se a colaboração com a 10ª Bienal de Berlim ("Nós não precisamos de outro herói", 2018), uma residência em Atenas, como parte do programa CAPACETE junto com o Parlamento de Organismos (documenta 14 - Learning from Athens, 2017) e a colaboração com a Oficina de Imaginação Política coletiva no marco da 32ª Bienal de São Paulo (Live Uncertainty, 2016).

FICHA TÉCNICA

Vereadora da Cultura da CML

Catarina Vaz Pinto

Conselho de Administração da EGEAC

Joana Gomes Cardoso
Sofia Meneses
Manuel Veiga

GALERIAS MUNICIPAIS

Diretora

Sara Antónia Matos

Adjuntos de Direção

Maria da Luz Martins
Pedro Faro [Adj. Direção Artística]

Secretariado

Dulce Castro

Arquitetura de Exposições e Museografia

André Maranhã

Comunicação

João Gerardo
João G. Rapazote
Paula Nascimento
Susana Sena Lopes

Produção

Flávia Violante
João G. Rapazote
José Brito
Maria da Luz Martins
Mário Bastos
Paula Nascimento

Coordenação Editorial e de Investigação

Sara Antónia Matos
Pedro Faro

Coordenação de Serviço Educativo

Helena Tavares

Serviço Educativo e Assistentes de Exposição

Andreia Frazão Pires
Bárbara Bulhão
Elisa Aragão
Inês Louro
João Gaspar
Margarida Rodrigues
Pedro Gonçalves
Rita Duro
Rita Sá Queiroga

Montagem de Exposições

António Vieira

OCUPAÇÃO

Artista

Jota Mombaça

Curadoria / Programação

Sara Antónia Matos
Pedro Faro

Produção

João G. Rapazote
Rita Sá Queiroga (Assistente)

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Susana Sena Lopes
João G. Rapazote

Design Gráfico

Paula Prates

Montagem da Exposição

António Vieira
Bárbara Bulhão
Inês Louro
António Puga (CML/DMC)
ATM-Sistemas de Informação e Serviços, SA